

RESUMO DAS AULAS: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

Prof. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Semana (15/03 e 17/03):

- O professor se apresentou, passou os recados mais importantes para o início do semestre e começou a fazer uma introdução a respeito dos níveis de análise gramatical (léxico, morfologia, semântica, sintaxe e morfossintaxe), de modo a fortalecer bem as noções, para que entremos, de fato, nos aspectos da fonética e fonologia tendo referência e consciência sobre as delimitações entre as áreas. Para isso, além de fazer um exercício de relação entre objeto de estudo x área, partindo de um vocábulo do qual não sabemos a significação, está sendo abordada a teoria de Martinet (1960) que trata da dupla articulação da linguagem. Em todas as turmas, ele parou na primeira articulação, que se vale do plano do conteúdo e significação.

Semana do dia 22, (não houve aula dia 24, greve) 29 e 31/03:

- Rexplicação do slide do "átomo", em que o núcleo se consiste dos aspectos/níveis internos da gramática (fonologia, fonética, léxico, semântica, morfologia, morfossintaxe, sintaxe) e as camadas externas são as áreas de estudo da língua.

- Discussão sobre variação e diversidade da língua, valendo-se do caráter externo (contexto do falante). O professor passou um slide com uma linha temporal dos métodos de estudos linguísticos, que é formada por um movimento pendular: ora o caráter interno (descritivo), ora o externo (comparativo), como principal perspectiva. Atualmente, busca admitir um olhar simultâneo em uma análise.

- Retomada da dinâmica da palavra "lány" e "lányok":

As perguntas sem respostas = 1ª articulação (Martinet, 1960), que envolve a noção e transporte de significado, que é o objeto de estudo da sintaxe, da morfologia, da morfossintaxe. Como não temos ciência do significado da palavra, não conseguimos distinguir sua classe gramatical, seus morfemas, a função sintática que pode exercer, etc.

As perguntas com respostas = 2ª articulação (Martinet, 1960), que envolve o plano da expressão, ou seja, toda análise fonética e fonológica. Mesmo sem o significado, podemos definir unidades como grafemas, fonemas e sílabas.

- Foi problematizado o princípio da fonologia de "transformação do fonema a depender do ambiente (dentro da palavra)". Essa premissa explica metaplasmos por meio de assimilação de fonemas, como no caso de mudança de /pl-/ pelo fonema /f/ (som de ch) na evolução do latim ("pluvia" no latim transformou-se em "chuva" no português), rotacismo (troca de /l/ por /r/, exemplo: "probrema"), betacismo (troca de /v/ por /b/, como em "bassoura") e outros, mas não explica o caso de altura de vogais, que muda em "sogro"/"s o gra", mas que não muda em "lobo"/"l o ba" (prestando atenção no som do <o>. Quando muda o gênero feminino, o /o/ transforma-se em /ɔ/, som de "ó", "sógra". Por que em "loba" não acontece o mesmo?). A razão disso é porque esse princípio trata de uma análise de contexto interno.

Quando partimos para uma análise de caráter externo, a sociolinguística e a dialetologia explicam as variações que podem ocorrer na fala, como é o caso dessas exceções.

- A mudança linguística (diacronia, objeto da Linguística Histórica) diferencia-se de variação linguística (sincronia, objeto da Sociolinguística, quando perspectiva mais social e dialetologia, quando perspectiva mais espacial). A diversidade linguística deve ser observada de forma pluridimensional.

Semana do dia 05/04 e 07/04: Semana Santa.

Semana do dia 12/04 e 14/04:

- O professor retomou bem rapidamente o último slide, sobre as áreas de estudo que possibilitam o olhar pluridimensional sobre a diversidade da língua.

- A avaliação, de modo geral: em formato de artigo científico, 3 itens + 1 item bônus devem ser elaborados e desenvolvidos a partir da análise de um áudio de aproximadamente 3min 30s, que deve ser transcrito fonética e grafematicamente. A entrega será até o dia 26 de junho, vale 12 pontos + 2 do item bônus, pode ser feito individualmente ou até 6 pessoas.

- Como foram feitas mudanças na avaliação, conferir aula da semana do dia 03/05 sobre os itens atualizados!

Semana do dia 19/04 e 21/04: Aula suspensa e Dia de Tiradentes.

Semana do dia 26/04 e 28/04:

- Retomada da atividade avaliativa: ela será guia para o desenvolvimento do conteúdo a partir de agora. Critérios da transcrição.

- O professor mostrou links de reportagens que ele participou/está envolvido, está no Moodle na aba "Recursos de apoio", que poderão ajudar muito para fazer o 2º item e também mostrou as referências bibliográficas que serão disponibilizadas no Moodle em breve, organizadas para cada item correspondente.

- Explicação de conceitos básicos: fonema, par mínimo, morfema X fonema, fones e alofones.

Semana do dia 03/05 e 12/05 (não houve aula no dia 05):

- Alterações na atividade avaliativa, conforme o novo roteiro disponibilizado:

Item 1: sem alterações, transcrição fonética (IPA) e transcrição grafemática (mantendo morfossintaxe, etc.). Conferir o arquivo “critérios da transcrição”, no Moodle. Sobre as vogais na transcrição fonética, usar:

• Em sílabas tônicas: [a, ã, e, ε, ê, o, ɔ, õ, i, ĩ, u, ũ].

• Em sílabas átonas, *atenção*: [ɐ, ẽ, ɪ (quando for /e/) e ʊ (quando for /o/)].

Ex.: preposição "d*e*" = [dʒ*ɪ*].

"tod*o*s" = tod*[ʊ]*s.

• Semivogais/ditongos: [w (quando for /u/ ou /o/) e j (quando for /i/ ou /e/)].

Ex.: "vou": [vow] e "não": [nẽw].

"muito": [mũjto] e "mãe": [mãj].

Item 2: sem alterações, levantar hipóteses sobre a variedade linguística, contexto histórico, variável social, escolaridade e faixa etária, relacionando com exemplos da transcrição.

Item 3: com alterações! Escolher um dos subitens (que são fonemas), para analisar seus segmentos, levantar os fones pelos quais os fonemas escolhidos são representados na fala do áudio, descrever o seu ambiente (estrutura silábica), seus contextos intralinguísticos e casos de alofonia posicional e livre: (3.1) vogais médias altas /e/ e /o/ em sílabas pretônicas e átonas finais; (3.2) /t/ e /d/; (3.3) /p/ e /l/; (3.4) /r/ e /r/.

Item bônus: com alterações! Analisar prosódia ou fazer transcrição fonológica.

- Retomada de conceitos básicos: fone, fonema, alofones (posicional ou livre), par mínimo.

Semana dos dias 17, 24 e 26

- O professor passou o cronograma do fim do semestre (slide 76) e dentre as informações, consta a mudança da data de entrega do trabalho para 03/07 (uma semana a mais).

- Conteúdo sobre o conceito básico de arquifonema.

- Somente no dia 24: início da explicação sobre vogais do português. A princípio, o professor explicou que em português brasileiro, é considerado a existência de 7 vogais: a, e, ε (“é”), i, o, o (“ó”), u. No latim, são 10 - as 5 (a, e, i, o, u), podendo ser breves ou longas, visto que quantidade é um traço semântico distintivo. Sabendo que o português é uma língua românica, terminamos a aula refletindo sobre o que houve para ocorrer a queda dessas vogais? De 10 para 7.

Semana dos dias 31/05 e 02/06

- Término de explicação sobre os arquifonemas, em destaque o arquifonema /N/. O professor destacou a diferenciação entre vogais nasais e o arquifonema /N/ na transcrição fonológica: cabe ao grupo considerar, em uma perspectiva diacrônica, o arquifonema /N/ para representar a nasalidade ou, em uma perspectiva sincrônica, as vogais nasalizadas. Exemplo, a palavra <melancia>. Foneticamente, [melẽsiã]. Fonologicamente, se for considerar as vogais nasais = /melẽsia/; se for considerar o arquifonema /N/ = /melaNsia/.

- Explicação sobre vogais e consoantes do Português.

• Vogais são o núcleo de uma sílaba e articulatoriamente não tem/causa impedimento ou obstrução da cavidade oral, mas sim, modulação da posição da boca/sistema: podem ser baixa, média ou alta, a considerar a posição da mandíbula; anterior ou posterior, conforme a posição da língua; e arredondamento.

• Já as consoantes são o que acompanham a vogal na sílaba, que é o núcleo. Quanto a sua articulação, são mais complexas, visto que os seus pontos, que obstruem a cavidade oral,

são muitos, há muita variabilidade (dentes, alvéolos, palato, diversos pontos em que a pontinha da língua pode passar, além das condições físicas do falante, etc). Por esse motivo, tem mais chances de variar. É por esse motivo que quando vamos soletrar alguma palavra, costumamos dizer “b de bola”, “p de pato”, “d de dado”, “t de tatu”, para evitar confusões = são fonemas acusticamente semelhantes, mas articulatoriamente distintos.

- No português, existem 7 vogais, enquanto que em latim, consideramos 12 ou 10 (vogais breves e longas, que tem distinção).

- Por que houve queda da quantidade de vogais do latim para o português?

Porque no português, alongamento de vogal não é um traço distintivo. Isso aconteceu porque enquanto o latim é uma língua mais morfológica, o português é uma língua mais sintática. No latim, a grafia de um vocábulo que somente se distingue no alongamento dispõe de um traço semântico distintivo: puellā (/a/ breve), significa “menina”, enquanto puellā (/a/ longo), significa a preposição “pela”. No português, se estendemos uma vogal, não mudamos seu valor semântico; a palavra somente adquire efeito de ênfase.

A ausência desse traço distintivo, ajuda a entender as alternâncias vocálicas a partir do gênero ou número, a partir do processo que chamamos de metafonía, que trata da troca ou mudança de vogal tônica no lexema. Atenção ao /o/ e /ɔ/:

Gênero: /p*o*rko/, /p*ɔ*rka/. Ao mudar o gênero do sufixo, /o/ por /a/, a vogal da raiz torna-se média alta.

Número: /p*o*rko/, /p*ɔ*rkos/. Ao mudar o sufixo de singular para plural, a vogal da raiz torna-se média alta.

- Houve, também, redução das conjunções verbais: em latim, o que eram 4, no português, tornaram-se somente 3: -āre = -ar; -ēre, -ĕre = ambas se tornaram -er; -īre = -ir.

Resumo sobre os conceitos básicos:

O que é fonologia

Campo que se dedica ao estudo dos fonemas, os investigando generalizadamente, de forma abstrata, como responsáveis por estabelecer unidades no sistema sonoro de uma língua.

O que é fonética

Campo que se dedica ao estudo da realização fisiológica dos fonemas pelos falantes, isto é, a acústica e a articulatória individual de um fonema, em consequência da circunstância do falante (sua idade, sua origem, noção de escolaridade, classe, etc), que assumirá a nomenclatura "fone".

Fonética (fones) X fonologia (fonemas)

Ambas são ramos da Linguística, se complementam e têm como objeto de estudo os sons da língua, entretanto, que se diferem pelo recorte. A fonologia trata do estudo dos sons convencionais de uma língua, dos FONEMAS, enquanto a fonética se aprofunda no

estudo articulatório e acústico da realização individual de cada fonema por um falante da língua, ou seja, de FONES.

Em uma transcrição fonológica, o que importa é a representação do convencional da língua, em um caso de estudo amplo, como se alguém tivesse explicando, para um estrangeiro, a pronúncia de uma palavra, "desvencilhando de sotaques". Em uma transcrição fonética, o que importa e sensivelmente busca retratar é justamente a variação e produção do falante, considerando o seu "sotaque", suas singularidades quando produz a fala.

Par mínimo

Par mínimo é o conceito atribuído ao fenômeno de quando duas palavras se distinguem por apenas um fonema (não confundir com morfema). É o caso das palavras <pató> /pa. tɔ/ e <bato> /ba.tɔ/.

Morfema X fonema

Morfema é a menor unidade linguística significativa que constitui uma palavra. É objeto de campos morfológicos, lexicais e transportam significado! Isso é o mais importante. O fonema não carrega significado e é a menor unidade sonora da língua, é um som.

Ex.: A palavra "meninas".

- Morfemas: -s, que atribui o significado de plural ao substantivo "menina", -a, que atribui o gênero feminino à raiz "menin-".

- Fonemas: /m.e.n.i.n.a.s/ - sons /m/, /e/...

Fones

Fone é a realização individual de cada fonema por um falante da língua, a considerar seu contexto geográfico, social e alofone é a variabilidade que os fonemas podem ter.

Ex.: [t] e [tʃ] (som de "tch").

Diante da vogal [i], como na palavra <tia>, determinadas variações podem trocar [t], oclusiva dental (a pontinha da língua atrás dos dentes) por [tʃ], africada, resultando na realização como "tchia".

Alofones

Variação da possibilidade de realização de fonemas (ou seja, fones). O fonema pode ser realizado de distintas formas, resultando em fones diferentes. De acordo com a sua ocorrência, os alofones podem ser posicionais ou livres.

Alofones posicionais: se a ocorrência do alofone depender da estrutura silábica e dos fonemas vizinhos, por assimilação de traços articulatórios, ele é um alofone posicional. Ex.: o fonema /t/ diante de [i, î, ɪ, j], com mais nenhuma outra vogal. Em algumas variações, os falantes realizam o fonema /t/, quando precede /i/, como o fone africado [tʃ], som de "tchi". Isso é justificado por meio da assimilação de traços, que funciona assim: os fones de /i/ são anteriores (palatal), fechados e não arredondados; /t/ é dental-alveolar; /ʃ/ é fricativo pós-alveolar.

Entre a realização de /t/ e /i/ é muito fácil, pela similaridade de traços, que ocorra /j/, porque na a oclusão do /t/, a pontinha da língua já estará na região atrás dos dentes, nos alvéolos e a boca fechará para ser realizado o /i/, que precisa da mandíbula fechada, assim como o /j/ por ser fricativo.

Alofones livres: se a ocorrência do alofone for independente de sua posição na estrutura silábica e dos fones vizinhos, ele é considerado um alofone livre. Ex.: a realização dos róticos [r, ɾ, h, X, ɻ, etc.] depende somente da variação linguística do falante. O dialeto caipira é estigmatizado por utilizar o retroflexo /ɻ/.

Arquifonemas (/S/, /R/, /N/)

Arquifonema trata de um fonema que, hierarquicamente, comporta vários fones (podem ser fones de outros fonemas) que são possíveis em sua realização e não formam par mínimo (exceção de /R/). A característica da possibilidade de serem fones de outros fonemas é o que distingue de alofones posicionais.

Exemplos dos arquifonemas:

- /S/ em coda silábica, /meS.ma/. O fonema /s/ do vocábulo “mesma” pode ser realizado pelos fones [z], [ʃ], [ʒ], [χ], [ʁ], [ɰ], [h], etc. Atenção: como /s/ é uma fricativa, note que pode haver a realização como um rótico, fones de “r”. É essa a característica que distingue de alofone posicional (que trata de fones exclusivos do fonema e não compartilhados por vários, como nos arquifonemas, que o /s/ pode ser realizado como um rótico);

- /R/, em coda silábica, /poR.ta/; após outro arquifonema, /iS.Ra.ɛl/; ataque intervocálico, /ka.Re.ta/; ataque silábico no início /Ra.to/. O arquifonema /R/ comporta o tepe /r/, que os fones são [r], [ɾ], [ɰ], [χ], [h]; e o fonema /r/ vibrante, que comporta os fones: [r], [χ], [h].

Atenção: ele apresenta a exceção de que pode configurar um par mínimo, conforme sua realização. Se o vocábulo “carro”, [ka.ho], produzido pela aspirada [h], for realizado com tepe [r], [ka.ro], torna-se a vocábulo “caro”, antônimo de “barato” ou “querido”.

- /N/, em coda silábica, /poN.ta/. O arquifonema /N/ representa somente o traço de nasalidade na palavra, não uma realização plena e somente acontece após uma vogal nasal e precedendo uma consoante oral.

APOIO/LEGENDA DOS SINAIS:

- Quando tratar de grafemas/letras, utilizar <> (exemplo: = letra b).
- Quando tratar de fonemas, em uma discussão fonológica, utilizar // (exemplo: /b/ = som de b).
- Quando tratar de fones, em uma discussão fonética, utilizar [] (exemplo: [b] = som do fonema /b/, produzido pelo falante como [b]. O falante pode produzir [v] para se referir ao /b/).